
FILHOS DO
RIO GRANDE
Thomas
Machado
Edibook

Sumário



Somos Todos Filhos do Rio Grande 08
Símbolos 10
Cultura e Tradições 20
Vestimentas 22
Músicas e Danças 26
Concursos Artísticos 27
Competições Campeiras 32
Jogos Tradicionais 34
Lendas 36
Ditados e Expressões 44
Culinária Gaúcha 54
CD Filhos do Rio Grande 68
Agradecimentos 78
Sugestões de Leitura 82

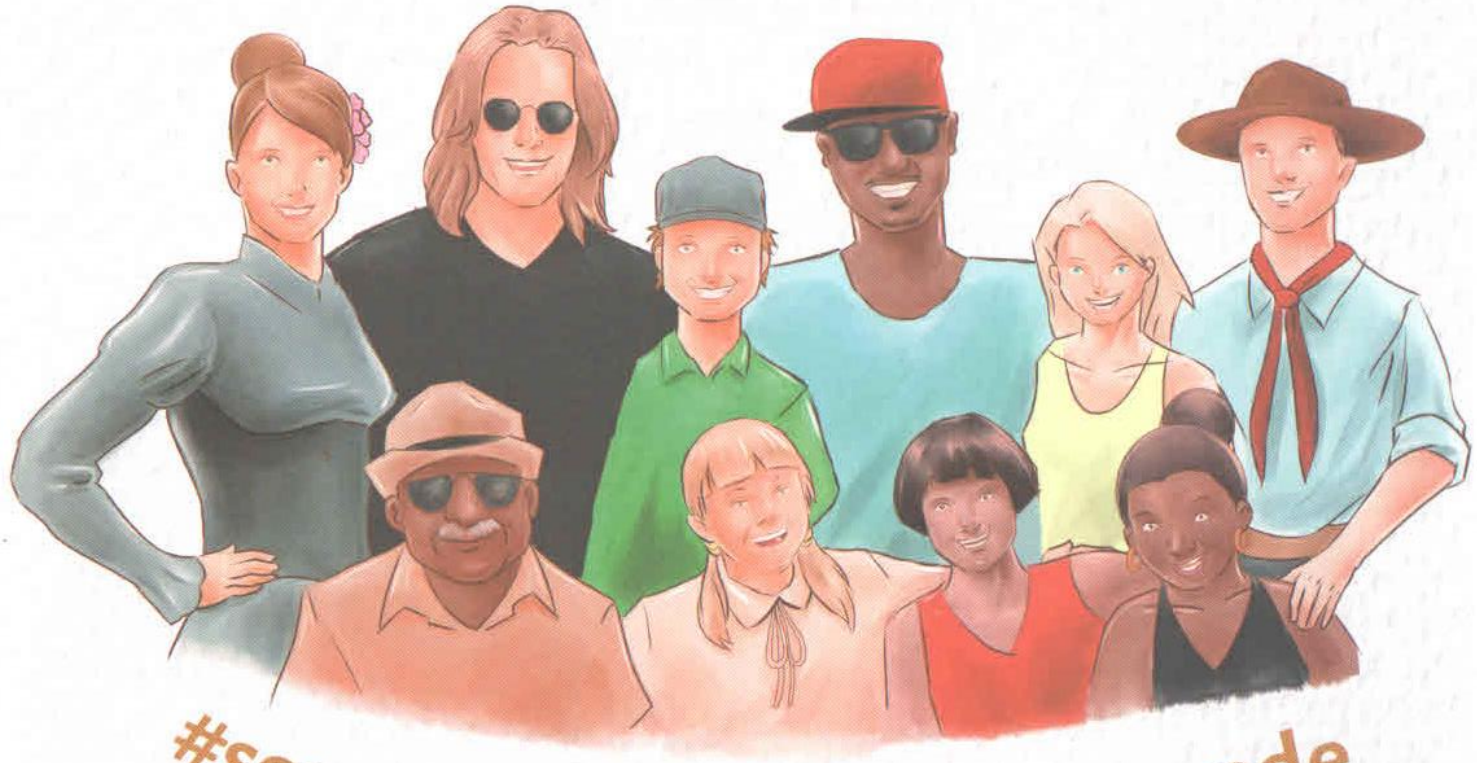
SOMOS TODOS FILHOS DO RIO GRANDE

O gaúcho, como é chamado quem nasce no Rio Grande do Sul, tem muito orgulho da sua terra e de seu modo de viver. O povo rio-grandense é formado por uma grande diversidade étnica, os primeiros habitantes do estado foram os índios dos povos Guarani, Jê e os Pampianos. Com a chegada dos europeus e africanos, e tantos outros povos, os hábitos e costumes foram sendo integrados, adaptados, e novas culturas foram criadas, numa mistura que alia o culto à tradição, a busca pela inovação e o respeito à diversidade cultural entre os povos, raças e crenças.

Mas, para ser gaúcho, não é preciso ter nascido no estado do Rio Grande do Sul, existem filhos do Rio Grande por toda parte. Basta se identificar com os ideais da cultura gaúcha. Cultura essa que tentamos ilustrar um pouco por aqui, mas que não define de forma engessada o que é ser um gaúcho. Existem muitos tipos de gaúcho, e o mais importante é o respeito e a convivência com a diversidade em todos os sentidos.

Este livro traz uma amostra do gaúcho nos dias de hoje. Como vive, quais são seus costumes, hábitos e tradições.

Boa leitura, tchê!



#somostodosfilhosdoriogrande

SÍMBOLOS

Através de decretos-lei estaduais criados ao longo dos anos, foram instituídos símbolos oficiais do Rio Grande do Sul, que representam a cultura do seu povo.

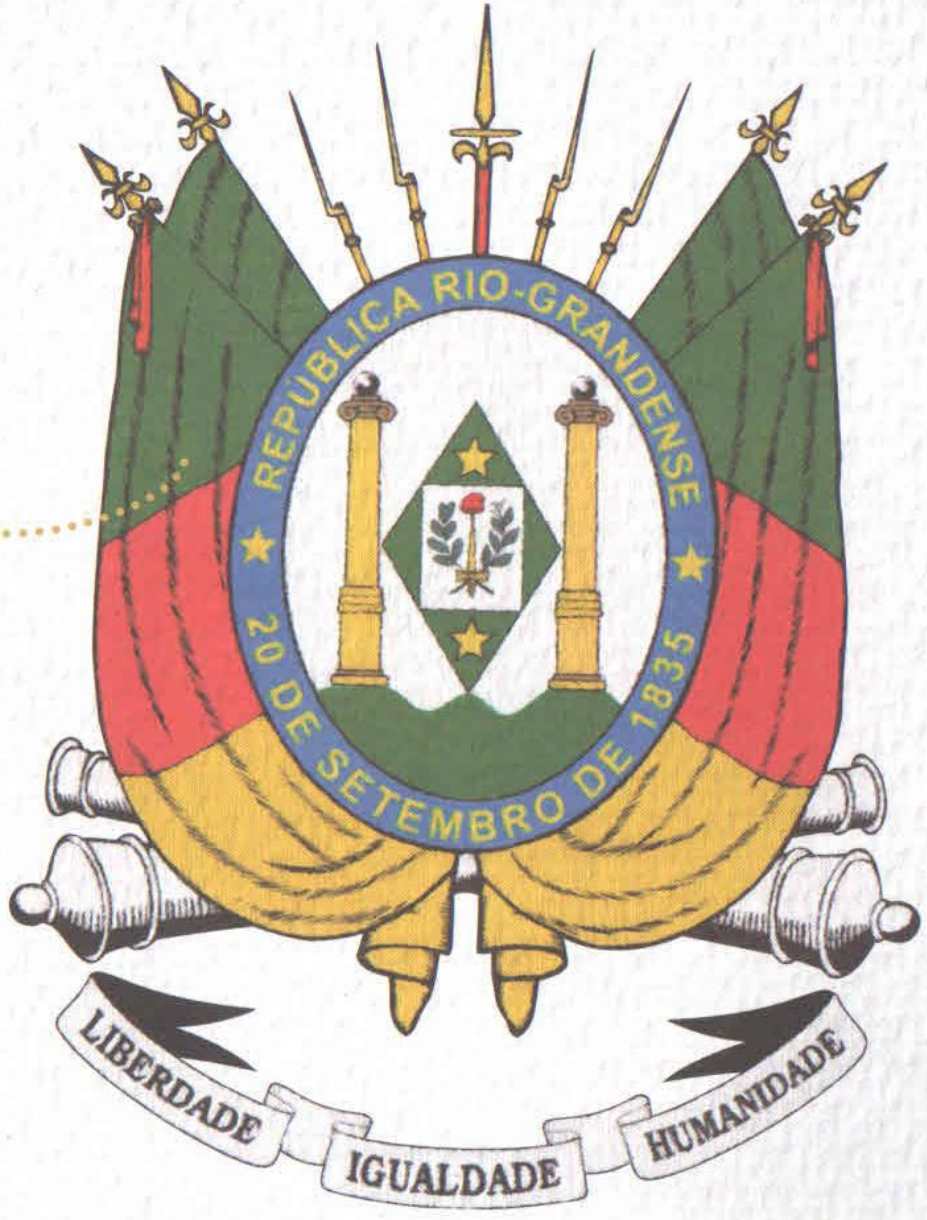
BANDEIRA

Nossa bandeira foi criada na época da Revolução Farroupilha, que ocorreu entre 1835 e 1845, mas sem o brasão de armas. As cores verde e amarela são uma homenagem à bandeira do Brasil, e a faixa vermelha representa a república.



BRASÃO

O brasão foi criado originalmente na mesma época da Revolução Farroupilha, e sofreu pequenas modificações ao longo dos anos. Por isso, tem escrito República Rio-Grandense junto com a datá de 20 de setembro de 1835.



SÍMBOLOS



HINO

O hino do Rio Grande do Sul, criado também na época da Revolução Farroupilha, teve mais duas letras antes da versão atual, que é entoada por todos os cantos do Estado, até nos estádios de futebol.

LETRA
Francisco Pinto da Fontoura
(mais conhecido pela alcunha de Chiquinho da Vovó)

MÚSICA
Comendador Maestro Joaquim José de Mendanha

HARMONIZAÇÃO
Antônio Corte Real

Como a aurora precursora
do farol da divindade,
foi o Vinte de Setembro
o precursor da liberdade.

Mostremos valor, constância,
nesta ímpia e injusta guerra,
sirvam nossas façanhas
de modelo a toda terra.

Mas não basta pra ser livre
ser forte, aguerrido e bravo,
povo que não tem virtude
acaba por ser escravo.

ESCULTURA

Laçador

A Estátua do Laçador representa um gaúcho com suas roupas típicas da lida campeira. Foi criada pelo escultor Antônio Caringi e teve como modelo o folclorista Paixão Cortês, então um jovem apaixonado pela cultura gaúcha. O monumento é feito de bronze, tem quase 5 metros de altura e pesa cerca dé 4 toneladas. Fica localizado em uma das entradas de Porto Alegre, próximo ao Aeroporto Internacional Salgado Filho.



SÍMBOLOS

BEBIDA

Chimarrão

Talvez seja o símbolo mais conhecido do gaúcho. Para se tomar um bom chimarrão, é preciso de uma cuia, uma bomba, erva-mate e água quente. É uma das marcas da hospitalidade do gaúcho oferecer um bom mate para as visitas. O hábito foi adquirido na formação do povo gaúcho, a partir da convivência com a cultura indígena.





PRATO TÍPICO

Churrasco

Já era produzido pelos índios anteriormente à chegada dos europeus. A carne era atirada diretamente ao fogo, sendo salgada com o próprio carvão. Com o passar dos anos, foram introduzidos os espetos, para que não houvesse contato direto com o fogo, e também o sal grosso, que era de fácil transporte e deixava a carne mais saborosa.

AVE

Quero-Quero

Chamado de sentinela dos pampas, é conhecido por seu canto estridente. Tradicional nos campos gaúchos, tem plumagem em preto, branco e cinza, um penacho na cabeça e olhos avermelhados. O quero-quero defende fortemente seu território, não deixando intrusos se aproximarem de seus ninhos.





FLOR

Brinco-de-Princesa

A espécie brinco-de-princesa é encontrada nas regiões mais altas do estado. Foi escolhida por ser muito bonita e também por ser facilmente cultivada. Adapta-se bem ao frio e resiste até a geadas. Os beija-flores adoram visitar essas flores.



ANIMAL

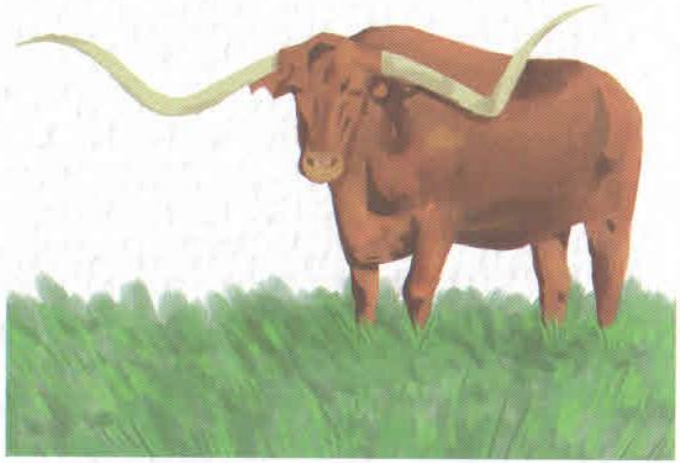
Cavalo Crioulo

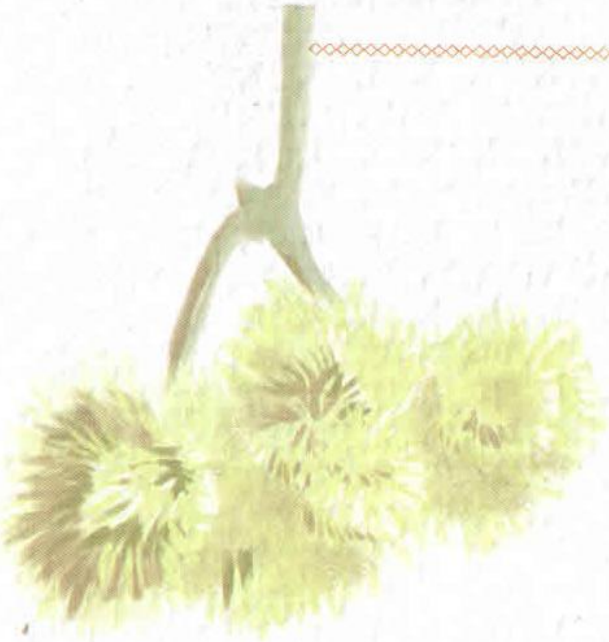
O cavalo crioulo é considerado pelos gaúchos um sinônimo de companheirismo e devoção. Já foi homenageado com músicas, poesias, pinturas e esculturas. É criado há mais de 400 anos no Rio Grande do Sul, e a principal prova de seleção da raça é o Freio de Ouro, sendo realizada a final todos os anos na grande feira Expointer, na cidade de Esteio – RS.

ANIMAL

Gado Franqueiro

O gado franqueiro também é um dos símbolos gaúchos. Seu nome vem do espanhol e significa livre, sem dono. Sua origem no Estado remonta à época das missões jesuíticas, lá no século XVII. A raça chama a atenção por ter chifres longos e finos, que podem chegar a dois metros de comprimento.





PLANTA MEDICINAL

Marcela

Também conhecida como macela, foi escolhida por ser nativa do Rio Grande do Sul. Ou seja, foi o primeiro lugar em que foi cultivada no Brasil. É conhecida por seu poder anti-inflamatório. Nas sextas-feiras santas, há a tradição da colheita da macela antes do nascer do sol. A crença é de que a colheita nesta data deixa o chá da planta ainda melhor para a saúde.



ÁRVORE

Erva-Mate

É conhecida por fornecer a matéria-prima para o chimarrão. Então, não é difícil entender por que foi escolhida para simbolizar o Rio Grande do Sul. A árvore é conhecida por ter folhas de cor verde intenso e, quando não é podada, pode chegar a 10 metros de altura.

INSTRUMENTO CAMPEIRO

Laço

O laço é uma corda feita de tiras de couro cru e muito usada nas lidas do campo. É composta de quatro partes distintas: a argola, a ilhapa, o corpo do laço e a presilha. O dia do laço é comemorado oficialmente no dia 26 de março.



MINERAL



Ametista

A ametista foi escolhida por ser extraída em grande quantidade do solo gaúcho. É retirada principalmente das cidades do norte do Estado. O município gaúcho de Ametista do Sul é conhecido como a capital mundial desta pedra. É um quartzo de cor roxa, muito usado em joias e em objetos de decoração.

MODALIDADE DE ESPORTE EQUESTRE

Corridas de Cavalos

As corridas de cavalos são um esporte tradicional no Estado. Conhecidas como carreiras em cancha reta, devido ao formato da pista onde são disputadas. Por lei, são consideradas parte do patrimônio histórico e cultural do Estado.



INSTRUMENTO MUSICAL



Gaita

A gaita ou acordeom foi escolhida como símbolo por ser muito característica na música gaúcha. O instrumento é feito de duas caixas retangulares ligas entre si por um fole. Dentro dessas caixas estão palhetas, que são acionadas por dois tipos de teclado. Criado na Áustria, em 1829, o instrumento tornou-se popular no Brasil no fim do século XIX.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS



Praticamente toda cidade do Rio Grande do Sul tem um ou mais CTGs, como são chamados os Centros de Tradições Gaúchas, credenciados pelo MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. São sociedades civis sem fins lucrativos que buscam preservar os costumes e as tradições. São entidades que promovem diversas atividades culturais, como: aulas de música, dança, literatura, arte, concursos, grupos artísticos, jogos e competições da lida campeira. Já se tem notícias de quase 3.000 centros de cultura gaúcha em todos os estados do Brasil e em vários países no mundo.

SEMANA FARROUPILHA



A data mais festejada pelos gaúchos é o 20 de setembro, feriado estadual e data da proclamação da República Rio-Grandense na Revolução Farroupilha iniciada em 1835. Representa a bravura do seu povo, crença e luta por seus ideais. Nos dias de hoje é comemorada com desfiles, festas, rondas, acampamentos, cavalgadas e muitas outras atividades artísticas e campeiras de culto às tradições durante a Semana Farroupilha no mês de setembro.

VESTIMENTAS

PEÃO

Peão é como é chamado o homem gaúcho. Nas atividades festivas como bailes ou apresentações artísticas nos CTGs, deve estar pilchado (pilcha é como se chama a indumentária/vestimenta dos gaúchos) como na **ilustração 1**, vestindo: botas, bombacha, guaiaca (cinto), camisa, colete ou casaco (se preferir), lenço e chapéu.

No rigoroso inverno gaúcho, são usados, por prendas e peões, o pala ou poncho (**ilustração 2**), geralmente feitos de lã de ovelha. Ambos possuem características próprias e formatos diversos, mas têm o mesmo objetivo, sendo usados para proteger do frio e da chuva.

Quando está a passeio, o homem gaúcho costuma usar bombachas menos folgadas, guaiaca, camisa, lenço, boina e nos pés calça alpargatas como na **ilustração 3**.



Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3

VESTIMENTAS

PRENDA

Prenda é como é chamada a mulher gaúcha. Nas atividades festivas como bailes ou apresentações artísticas nos CTGs, usa o "vestido de prenda", como na **ilustração 1**. Os tecidos variam de acordo com as estações climáticas, podendo ser lisos ou com estampas miúdas. Nos vestidos, não são usados tecidos brilhantes, mas pode-se enfeitá-los com rendas, gregas, babados, aplicações, bordados ou fitas. Geralmente se usa uma flor no cabelo, preso, solto ou com tranças.

Quando a prenda está a passeio costuma usar também saia, cinta e camisa como na **ilustração 2**.

As prendas que lidam no campo ou em competições campeiras, costumam usar botas, bombacha feminina, cinta, camisa e chapéu, como na **ilustração 3**.



Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3

INSTRUMENTOS

A música gaúcha tem muitos representantes, e não teríamos como citar todos aqui.

Então escolhemos perguntar, na pesquisa feita para este livro, quais os instrumentos que mais representam e são usados na música do Rio Grande do Sul. E também quais são os ritmos e danças preferidos dos gaúchos.

Como instrumentos, os mais citados foram a **gaita**, o **violão** e o **bombo leguero**. Foram mencionados também a viola, violino ou rabeca, bandoneon, gaita de boca, cajón, bateria e baixo.



Bombo leguero

É um instrumento de percussão, originário da Argentina. Seu nome, leguero, vem do fato de que este instrumento pode ser ouvido até duas léguas de distância (aproximadamente 5 quilômetros).

CONCURSOS ARTÍSTICOS

Existem vários festivais no estado, durante os quais são realizados diversos concursos, como: danças tradicionais, chula, gaita, violino ou rabeca, violão, viola, conjunto instrumental, conjunto vocal, solista vocal, trova galponeira, declamação, pajada, concurso literário gaúcho, causo gauchesco de galpão, e danças gaúchas de salão. O evento mais reconhecido é o **ENART (Encontro de Arte e Tradição Gaúcha),** um dos maiores festivais de arte amadora da América Latina, pois estima-se haver mais de 2.000 concorrentes. Sua fase final acontece todo ano no município de Santa Cruz do Sul – RS.

Thomas e Eduardo, **Os Irmãos Machado**, já participaram de vários desses concursos, nas modalidades de solista e gaiteiro.



GRUPOS ARTÍSTICOS



Invernada é como são chamados os grupos de dança do folclore gaúcho, que são responsáveis pela preservação de danças como: **Anu, Balaio, Cana Verde, Caranguejo, Chico Sapateado, Chimarrita, Havaneira, Maçanico, Pau de Fitas, Pezinho, Rancheira de Carreirinha, Rilo, Roseira, Sarrabalho, Tatu, Tirana do Lenço, Xote Carreirinho e Xote de Sete Voltas.** Nos festivais os grupos se apresentam e aqueles que melhor dançam, interpretam e executam corretamente os passos coreográficos são considerados os campeões.

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Durante os festivais de apresentações artísticas, várias categorias são realizadas, organizadas por idade e atividades como, por exemplo:



Chula

É uma dança típica introduzida por tropeiros. Um desafio, praticado entre peões. Uma lança com cerca de 2m a 3m é colocada no chão, com dois ou três dançarinos dispostos em suas extremidades. Ao som da gaita gaúcha, os chuleadores executam diferentes sapateados, que são avaliados de acordo com sua dificuldade.



Declamação

A declamação de poesias é um dos momentos mais lindos e emocionantes dos festivais, em que participantes de todas as idades, desde guri e guria a prenda e peão, apresentam versos próprios ou recitam poemas de consagrados artistas gaúchos.



Trova

A disputa da trova tem origem nos galpões das fazendas do Rio Grande do Sul, e é praticada por peões e prendas. É uma fala de improviso intercalando dois ou mais participantes, em que o verso é cantado e acompanhado por música gauchesca.

DANÇAS DE SALÃO



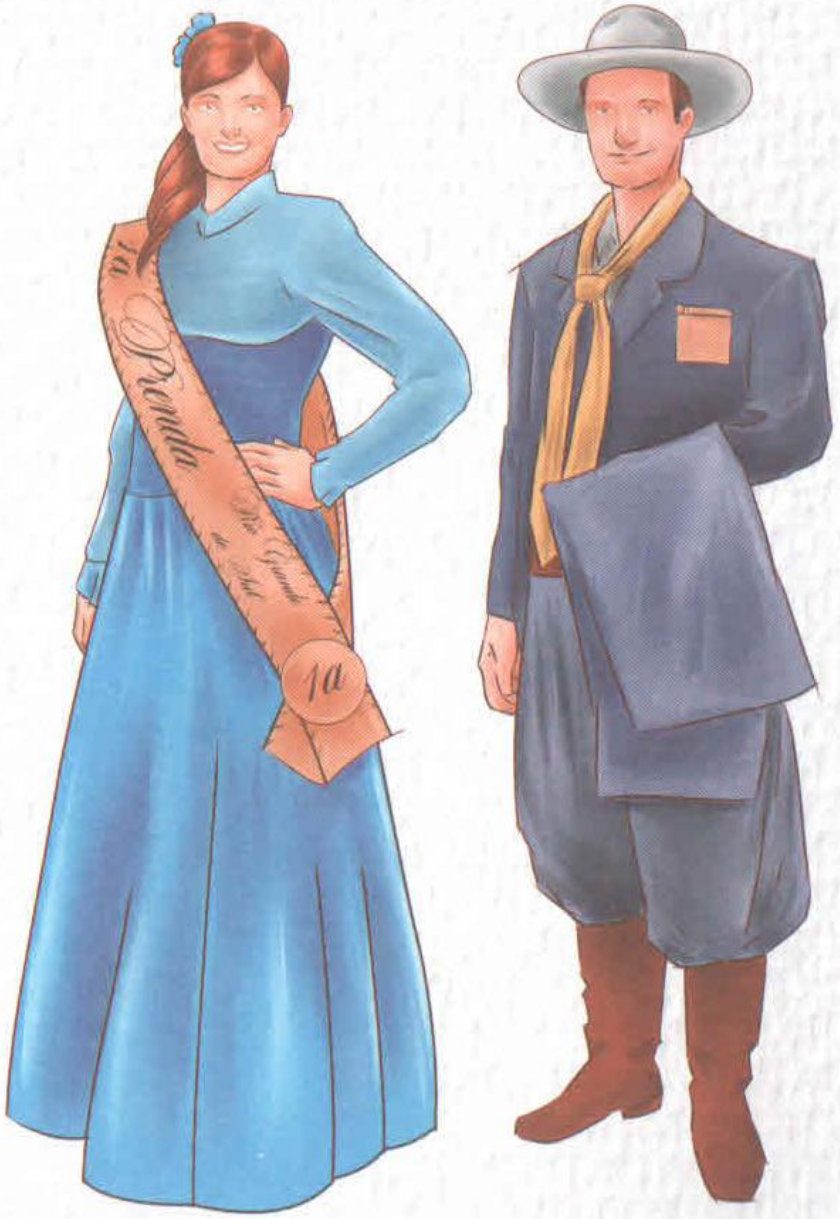
Num fandango, como é chamado o baile no Rio Grande do Sul, os principais ritmos de dança para o salão citados foram:

- **Bugio**
- **Chamamé**
- **Chamarra**
- **Milonga**
- **Polca**
- **Rancheira**
- **Valsa**
- **Vanera**
- **Xote**

CONCURSO DE PRENDAS E PEÕES

Um dos principais concursos é a escolha da **Primeira Prenda** do Estado do Rio Grande do Sul. São eleitas 1ª, 2ª e 3ª Prendas, nas modalidades mirim, juvenil e adulta, em suas entidades, e, através de eliminatórias regionais, as vencedoras participam da final do Concurso **Ciranda Cultural de Prendas**, que visa escolher anualmente, por meio de várias provas culturais, dentre as candidatas, aquelas que melhor representem as virtudes, a dignidade, a graça, a cultura, os dotes artísticos, a beleza, a desenvoltura e a expressão da mulher gaúcha.

É realizada anualmente também a escolha do **Peão Farroupilha**, nas categorias piá, guri e peão. E tanto as prendas como os peões vencedores passam a ajudar na organização das atividades de suas entidades.

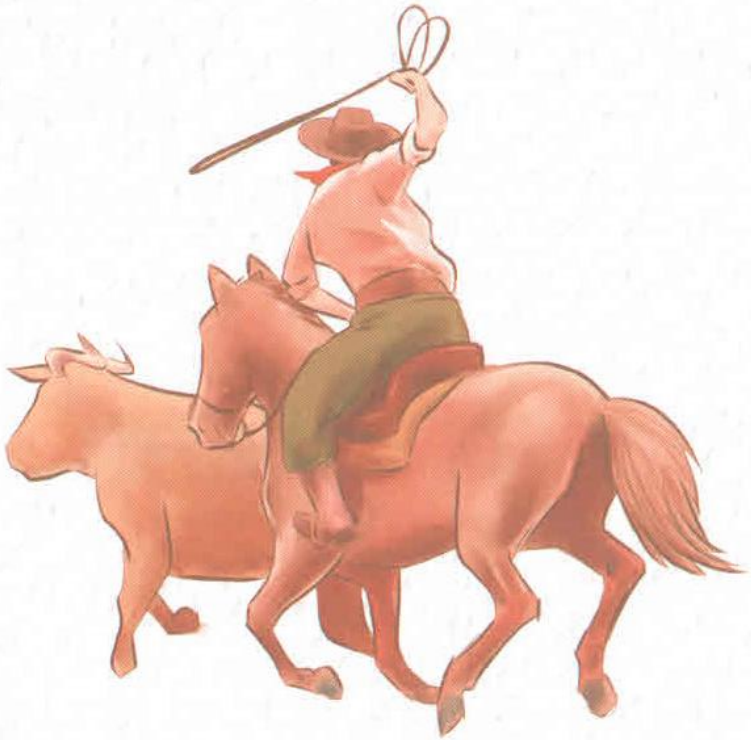


COMPETIÇÕES CAMPEIRAS

As competições campeiras ocorrem durante os Rodeios Crioulos, que possuem uma cartilha com orientações e boas práticas para sua realização regulamentada pelo Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul.

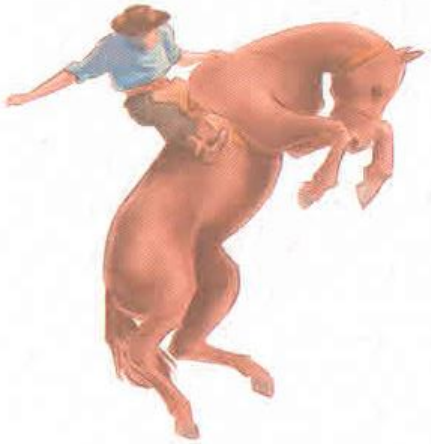
As provas são a manifestação das atividades do dia a dia da lida do gaúcho que vive no campo. Entre as principais estão: prova de laço, gineteada, chasque e prova de rédeas.

Participam homens e mulheres, em diversas categorias, desde os mais jovens até os mais experientes. Durante os Rodeios, são realizadas diversas outras atividades festivas da cultura gaúcha como jogos, música, dança e a comida dos pampas.



Prova de Laço

É realizada em uma cancha, onde o peão, montado a cavalo, busca laçar a rês pelas guampas, sempre dentro dos limites da pista. Trata-se de uma competição de precisão em duas fases, sendo a primeira classificatória e a segunda no sistema mata-mata. Ganha o laçador que tiver melhor aproveitamento na fase final.



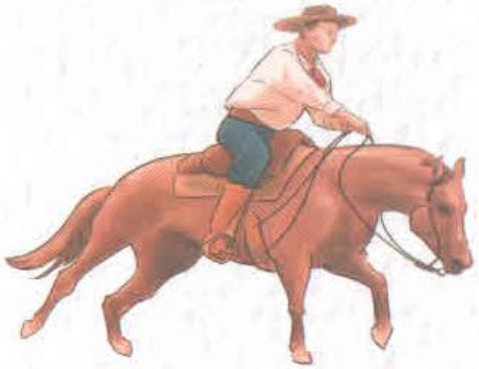
Gineteada

É uma prova em que o peão deve montar um cavalo mal domado, ou ainda, não domesticado, chamado de xucro. Deve incentivá-lo a corcovear e tentar manter-se em cima dele. O vencedor será o ginete que se sustentar por mais tempo no lombo do cavalo.



Chasque

É uma prova de equipes, onde cada uma é composta por 5 cavaleiros, que se revezam para levar uma mensagem dentro de um canudo de couro para uma das autoridades do Rodeio ou um dos juízes da prova. Vence a equipe que entregar a mensagem primeiro.



Prova de Rédeas

É uma prova disputada em duas modalidades, masculina e feminina, em sete categorias: veterano, peão, guri, piá e prenda, guria e menina. É considerado vencedor o montador que guiar o cavalo percorrendo em menor tempo o percurso e manobras definidas para realização da prova.

JOGOS TRADICIONAIS

São muitos os jogos praticados pelos gaúchos, mas os três mais citados como sendo tradicionais são:



Truco Gaudério

O jogo do truco é muito conhecido por toda a América Latina, e também em países da Europa como Itália, França e Espanha. No Rio Grande do Sul é usado o baralho espanhol, e podem jogar de dois a seis competidores. É bem complexo para explicarmos por aqui, melhor ir pesquisar e aprender, tchê!



Bocha Campeira

O jogo da bocha pode ser praticado por dois ou mais jogadores. São lançadas as bochas (bolas) que devem ficar o mais próximo possível de um balim (bola menor), lançado no ínicio do jogo. Ao final das rodadas, quem tiver mais bochas próximas ao balim vence. É praticado em todas as idades, e na modalidade campeira deve ser feito em campo aberto.



Jogo do Osso

É jogo muito antigo, tendo registros em vários continentes. Sua prática inicia com o arremesso do osso do garrão do boi sobre uma cancha plana e, conforme a maneira que cai, dá suerte ou culo, isto é, ganha ou perde a pessoa que o atira. Quando tal osso cai sobre umas das extremidades, dá-se o que se chama uma clavada.

DUPLA GRENAL



Mas falando em jogo, não poderíamos deixar de citar o maior clássico do futebol gaúcho, entre os dois clubes com as maiores torcidas no estado, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional. Dois clubes que ao mesmo tempo dividem e unem o coração dos gaúchos.

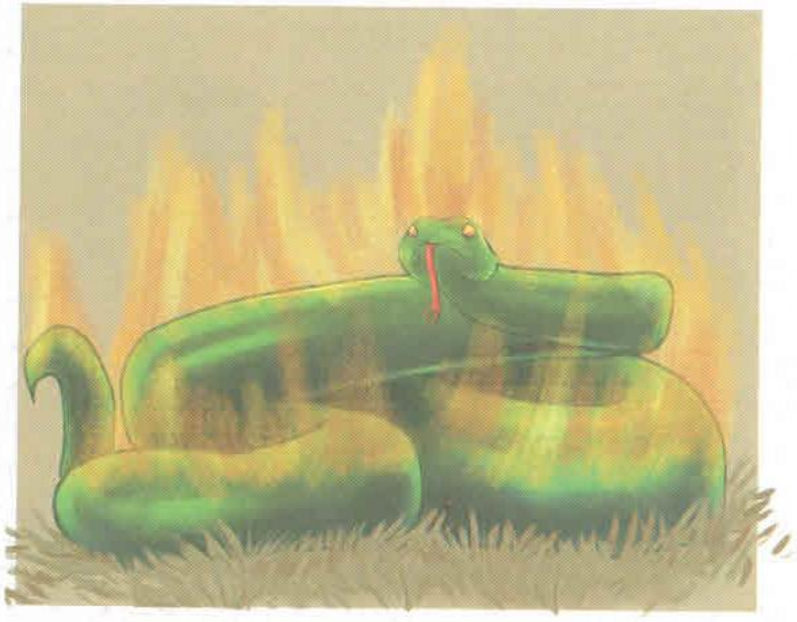
Há muito tempo, as lendas povoam o imaginário das pessoas com as crenças e medos de cada povo e região. No Rio Grande do Sul, muitas histórias são contadas de geração em geração.

As quatro mais citadas em nossa pesquisa foram: Boitatá, Negrinho do Pastoreio, Salamanca do Jarau e Erva-Mate. Essas que trazemos a seguir com texto de Daiana Rauber.

Mas muitas outras lendas foram citadas, e deixamos aqui os nomes para quem quiser procurar saber mais dessas histórias. São elas:

- **Angoéra**
- **Umbú**
- **Mbororé**
- **Lunar Sepé**
- **As lágrimas de Obirici**
- **A lenda do arroz**
- **João de Barro**
- **Caverá**
- **Timbaúva**
- **O boi das aspas de ouro**

BOITATÁ



Há muito tempo, tanto tempo que ninguém sabe ao certo, conta-se a assustadora história de uma cobra de fogo que aterroriza as terras do Rio Grande, levando medo e temor aos viventes. O que se sabe é que tudo começou depois que um grande dilúvio caiu aqui pelo sul, deixando inundadas até as terras mais

altas das serras gaúchas. Muitos animais morreram por causa deste fenômeno: cavalos, terneiros, capivaras, onças, guaxinins, lontras... Poucos foram os que sobreviveram. O Guaçu-boi – como os índios chamavam a Cobra Grande – foi um dos poucos que escaparam, pois subiu na mais alta árvore existente e ali ficou até as águas baixarem e o verde predominar novamente na paisagem.

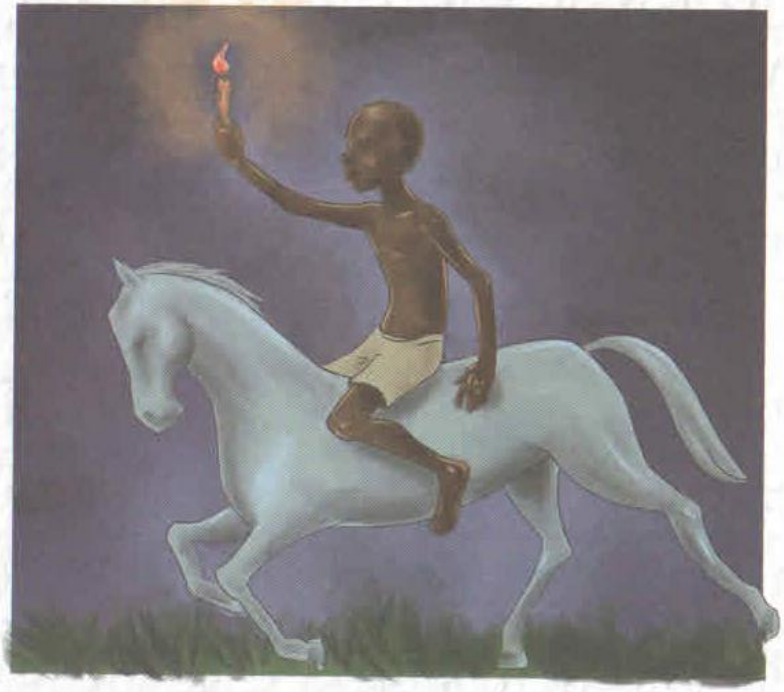
Louco de fome, o Guaçu-boi, ao ver todos aqueles animais mortos, encontrou o que comer. Mas estranhamente comia apenas os olhos dos mortos ou dos que ainda agonizavam.

Dizem por aí que quando um ser morre, seus olhos guardam a última luz que viram. E o Guaçu-boi encheu a barriga dessa luz que não lhe pertencia. Comeu tanta luz que acabou ficando brilhosa, mas não com um fogo quente e ardente, e sim com uma luminosidade fria e azulada, que transmitia uma sensação triste e ruim.

Tamanha foi sua ganância e fome insaciável pelos olhos que encontrara, que, um dia, de tanto comer, arrebentou e morreu, espalhando toda essa luminosidade fria e perversa pelos cantos do rincão. Os índios, ao verem aquilo, não mais reconheciam a Cobra Grande, e, apavorados, diziam: "M'boi-tatá! M'boi-tatá!!!", que na língua deles significava "cobra de fogo".

Dizem pelos pagos do Rio Grande que até hoje o Boitatá vaga errantemente por aí, perseguindo e atormentando os campeiros que lhe cruzam o caminho. Gosta de rondar cemitérios, banhados e bretes escuros à procura de novas vítimas. Quem encontra o Boitatá pode até ficar cego!!! Só há duas formas de se livrar dele: ficar parado de olhos fechados e sem respirar até ele ir embora ou, se anda a cavalo, desapresilhar o laço e atirar a armada nele. Atraído pela argola do laço ele se enrosca todo, se quebra e some. Mas fique você sabendo que poucos foram os que escaparam para contar essa história!!!

NEGRINHO DO PASTOREIO



Esta é uma das mais conhecidas e contadas histórias do povo gaúcho. Diz a lenda que, nos tempos antigos da escravidão, vivia nas terras gaúchas um estancieiro muito rico, dono de uma das maiores estâncias de cavalos do pampa. Mas este patrão também era muito malvado e perverso, e tratava muito mal seus empregados e escravos.

O Negrinho do Pastoreio era um pequeno piá, que tinha a tarefa de cuidar dos famosos cavalos baios do patrão.

Certo dia, o arrogante estancieiro foi desafiado pelos seus vizinhos a participar de uma corrida de cavalos. Convencido de que venceria, mandou o Negrinho buscar seu melhor cavalo e montá-lo durante a competição. Porém, por azar do destino, o Negrinho – que era bom pra barbaridade em corridas – perdeu e acabou despertando a fúria do seu patrão, que não aceitava ser derrotado. Ao chegar do desafio o patrão amarrou o Negrinho em um poste e deu-lhe muitas chibatadas. Ainda ferido e cansado, recebeu a missão de vigiar os cavalos da estância durante a noite.

Com o escurecer da madrugada, não aguentando mais a dor de seus ferimentos e a canseira do dia, o Negrinho acabou adormecendo. Ao acordar, percebeu que a

tropa havia fugido. Desesperado, ao pensar no castigo que receberia, saiu pelos arredores da estância para procurar os cavalos. Como se dizia afilhado de Nossa Senhora, o Negrinho pediu por sua ajuda e pegou um pedaço de vela que restara na capela da estância para iluminar o caminho. Inexplicavelmente, por onde o menino passava a vela ia pingando no chão e de cada pingo uma nova luz surgia, iluminando todo o espaço. Desta maneira o escravo encontrou todos os cavalos do patrão e, montado no cavalo baio, guiou-os de volta à estância.

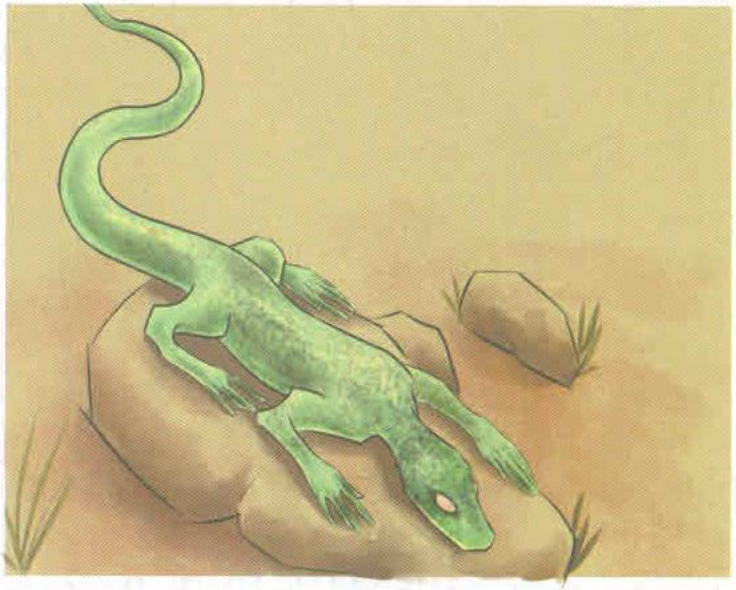
Ao chegar lá, o menino ficou tão tranquilo ao ver a tropa reunida novamente que relaxou e dormiu sonhando com sua madrinha. Porém, o filho do estancieiro, que era tão malvado quanto seu pai e não gostava do Negrinho, espantou os cavalos mais uma vez. Para completar seu plano, este guri ciumento e ruim foi até o seu pai, acordou-lhe e disse-lhe que o Negrinho havia se descuidado com os cavalos.

O impiedoso patrão açoitou novamente o escravo e, como não era de dar segunda chance, mandou que colocassem o Negrinho, ainda sangrando e desmaiado, amarrado em cima de um formigueiro, para que dessa terrível maneira morresse.

No dia seguinte, todos foram ver o que restara do escravo. Tamanho foi o espanto ao ver o menino, risonho e sereno, sem nenhum ferimento, montado no cavalo baio. Ao seu lado estava sua madrinha, Nossa Senhora, com quem o menino cavalgou até sumir na neblina.

Esta horrível história se espalhou pelas estâncias vizinhas. Não demorou muito para surgir o boato de que um menino, pretinho e sorridente, cavalgava pelos pampas montado em um bonito e robusto cavalo baio. Dizem, também, que sempre que as pessoas perdem um objeto de que necessitam, devem acender uma vela para o Negrinho, e pouco depois o pertence será encontrado.

SALAMANCA DO JARAU



Muito antes do Rio Grande se tornar o pago que conhecemos hoje, chegou nessas terras um grupo de mouros fugitivos (vindos do império árabe-espanhol, que estava arruinado). Junto com eles veio uma jovem e bela princesa moura. Porém, com medo de que fosse descoberta, aprisionada e que algo ruim lhe acontecesse, a jovem se disfarçou como uma velha senhora.

Mas a história não parou por aí, e os problemas estavam apenas começando, pois, logo depois que chegou no sul, o grupo de mouros deparou-se com Anhangá-pitã, o demônio dos nativos que aqui viviam. Pensando em receber ajuda deste ser, os mouros contaram-lhe sobre a princesa. O demônio, por sua vez, transformou a bela jovem em uma salamandra com cabeça de pedra brilhante, que passou a ser chamada de "Teiniaguá". Não tendo alternativa após a sua transformação, Teiniaguá passou a viver em uma lagoa, situada no Cerro do Jarau.

Nessa época, o Rio Grande estava sendo colonizado e os padres Jesuítas tentavam catequizar os índios que aqui viviam. Próximo à lagoa, havia uma das aldeias em que os padres se estabeleceram. Lá vivia um sacristão, que morava em uma cela nos fundos da igreja da vila.

Pois agora a história toma forma, já que, num dia de muito calor, não conseguindo sestear após o almoço, o sacristão decidiu ir

até a lagoa refrescar-se e buscar água. Como recurso para beber, o jovem levou consigo uma guampa, que serviria como copo.

Coisa muito estranha aconteceu quando o sacristão chegou à lagoa, pois a água fervia e dela subia um estranho vapor sufocante. Tamanho foi o espanto do vivente ao ver sair da água a famosa "Teiniaguá", de quem já ouvira muito falar. Os padres diziam que ela tinha pacto com o diabo e, depois de enfeitiçar os homens, arrastava-os todos para o inferno. Mas também sabia que ela era, na verdade, uma bela princesa moura, nunca tocada por um homem e que viveria feliz para sempre aquele pelo qual ela se apaixonasse.

Por um breve instante o sacristão se viu entre a cruz e a espada, mas, sem pensar duas vezes, aprisionou "Teiniaguá" na guampa que levara e retornou para seus aposentos. Lá ficou durante todo o resto do dia, em silêncio e inquieto, esperando pela noite para poder ver a famosa princesa e conferir se os rumores de sua beleza realmente eram verdadeiros.

Ao cair a noite, não aguentando mais a curiosidade, o sacristão destapou a guampa e viu, diante de seus olhos, a salamandra se transformar na princesa moura. A jovem era mais bela do que ele poderia imaginar. Jamais o sacristão tinha visto tamanha formosura e encanto. Ela tinha os lábios bem vermelhos e logo pediu-lhe vinho. Mas vinho, só o da santa missa! Louco de amor, o sacristão não conseguiu negar-lhe o pedido. O casal namorou e bebeu o vinho durante a noite. Isso se repetiu nas noites seguintes também.

Os padres começaram a desconfiar do comportamento estranho do sacristão e do sumiço do vinho. Certa noite, o casal foi surpreendido pelos padres. A jovem princesa, assustada com o acontecido, transformou-se em salamandra e fugiu para os barrancos do rio Uruguai.

O sacristão não recebeu nenhuma compaixão dos padres, que, por acreditarem que ele atentou contra a igreja e contra Deus, unindo-se ao diabo, condenaram-no à morte.

No dia em que a sentença seria cumprida, sua amada pressentiu o que aconteceria e voltou para resgatar seu amor. Usando magia, um grande estrondo aconteceu, e o casal fugiu. Eles foram para uma caverna profunda, chamada de Salamanca do Jarau. Mas nem sempre a magia é perfeita. Ao usá-la, há consequências. O casal só poderia sair de lá quando surgisse alguém capaz de cumprir sete provas. Aquele que assim fizesse teria direito a um desejo.

Muitos anos se passaram e ninguém habilitado o suficiente conseguiu. Até a chegada de Blau, um gaúcho que ouviu muitas vezes essa lenda ser contada por sua avó charrua. Corajoso, inteligente e destemido, Blau venceu os desafios e conheceu a princesa moura, por quem também se apaixonou. Só que o coração de sua amada já tinha dono. Entristecido de amor, ele foi embora sem fazer seu pedido de direito. A princesa ficou desolada, pois sem pedido a maldição ainda seria mantida.

Antes de Blau montar em seu cavalo, o sacristão, como lembrança de sua bravura, deu a ele uma moeda de ouro. Sem poder recusar o presente, Blau colocou a moeda na guaiaca e foi embora.

Alguns dias depois, Blau lembrou-se da moeda e foi comprar um boi. Ao retirá-la da guaiaca, surpreendeu-se ao ver que outras moedas foram surgindo, o que lhe possibilitou comprar um grande rebanho. A história das moedas que se multiplicavam se espalhou pelo Rio Grande. As pessoas, acreditando que ele havia feito um acordo com o Diabo, não quiseram mais lhe vender, nem comprar nada. Cansado com essa situação e querendo levar a vida tranquila que tinha antes, Blau voltou à gruta para devolver a moeda mágica ao sacristão. Ao entregar a moeda o feitiço do casal foi quebrado em meio a uma grande explosão. Da gruta o casal se libertou, casaram-se e seus filhos deram origem à prole que trouxe descendência indígena-ibérica ao Rio Grande do Sul.

ERVA-MATE

Diz a lenda que em tempos remotos, nos pampas do Rio Grande do Sul, entre tantas aldeias indígenas Guaranis, havia uma cujo comandante destacava-se por ser um cacique muito sábio e justo. Ele tinha uma jovem filha chamada Yari, que, além da beleza, também herdara do pai seus valores. Sua ternura e graciosidade chamavam a atenção dos demais índios da tribo, que a desejavam como esposa.

Entretanto o tempo é impiedoso com todos, e o velho cacique foi envelhecendo e ficando enfraquecido, necessitando constantemente dos cuidados de sua única filha. Yari sabia da dependência de seu pai, por este motivo, recusava-se a casar, dedicando-se exclusivamente a ele.

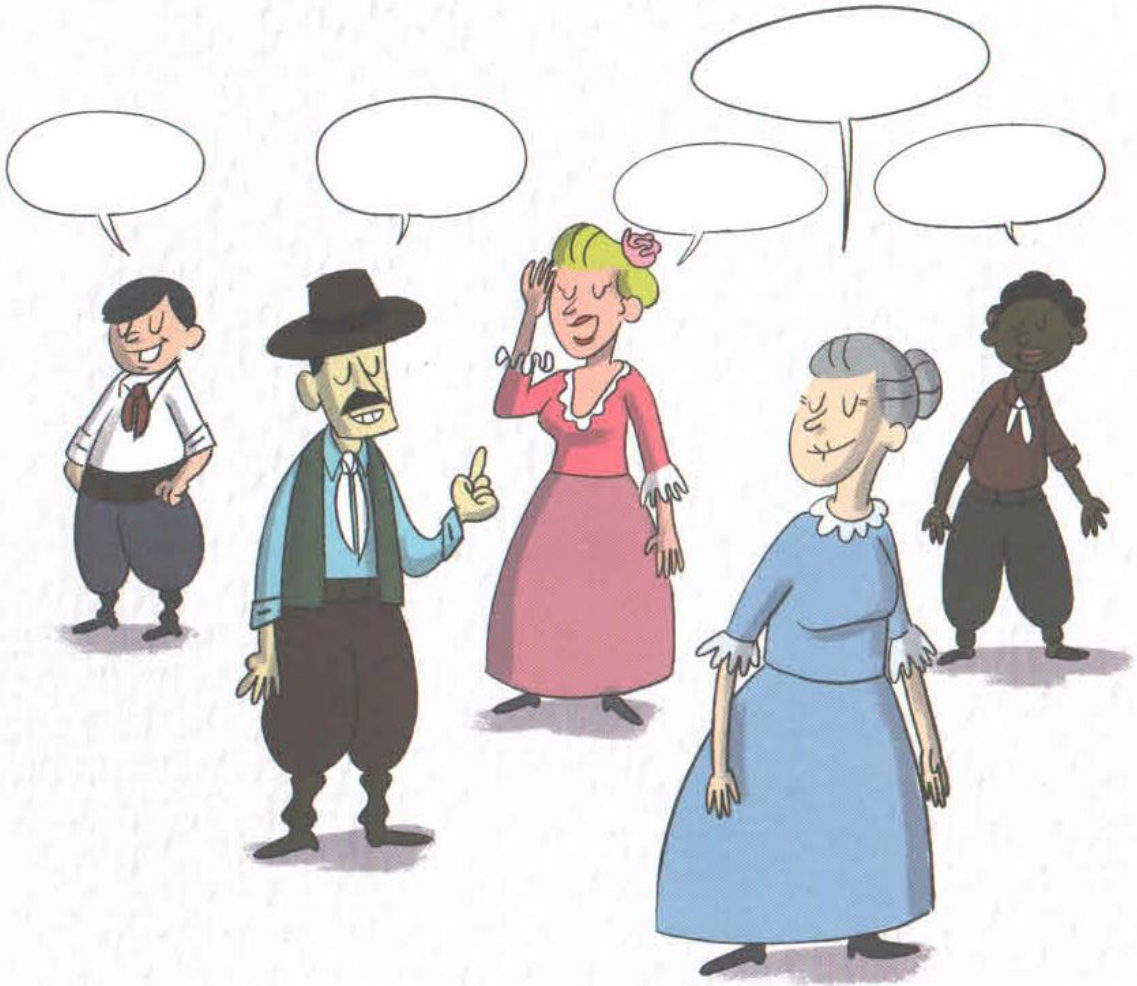
Certa vez, a tribo toda partiu por causa da guerra. Yari, vendo que seu pai não resistiria à viagem, escolheu ficar com ele no que restara da aldeia. Tempos depois, chegou ao local um viajante faminto e cansado. O cacique e sua filha o receberam com hospitalidade, servindo-lhe comida e concedendo a ele um local acolhedor para repousar. No dia seguinte, quando o sol já raiava no céu, o viajante disse ao cacique:

"Você me recebeu com grande generosidade e afeto, mesmo sendo eu um desconhecido. Sou o mensageiro de Tupã, Deus do Bem. Como gratidão ao que fez por mim, lhe concederei um pedido." O sábio cacique, sabendo que sua filha não se casava para não lhe abandonar, pediu ao mensageiro um companheiro para os momentos de solidão. Ele mostrou ao cacique uma árvore robusta, com folhas bem verdes, que deveriam ser retiradas, secadas e torradas. Também ensinou o velho índio a preparar uma bebida feita da infusão dessas folhas, e a fazer um objeto de porongo, onde a bebida seria servida e absorvida por um canudo de taquara.

Assim surgiu a cuia, a bomba e o chimarrão - bebida amarga e quente que se tornou a grande companheira do cacique, que, depois de saboreá-la, recuperou suas forças e incentivou Yari a procurar um companheiro e ter uma família.

DITADOS E EXPRESSÕES

Neste capítulo, colocamos os ditados populares mais falados no Rio Grande do Sul, e também expressões do dia a dia. Mas mesmo dentro do estado existem muitas diferenças de linguagens em cada região, e, na pesquisa realizada para este livro, foram mais de 100 ditados enviados e muitas expressões de diversas regiões, sendo destacadas nas ilustrações as mais citadas pelos participantes.





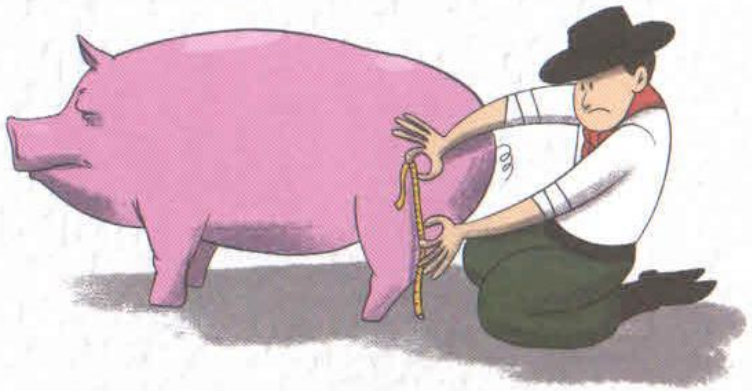
Me caiu os butiás do bolso

Usado quando não se acredita em algo que aconteceu, quando se está impressionado ou espantado. Butiá é um pequeno fruto que dá em uma palmeira chamada butiazeiro.



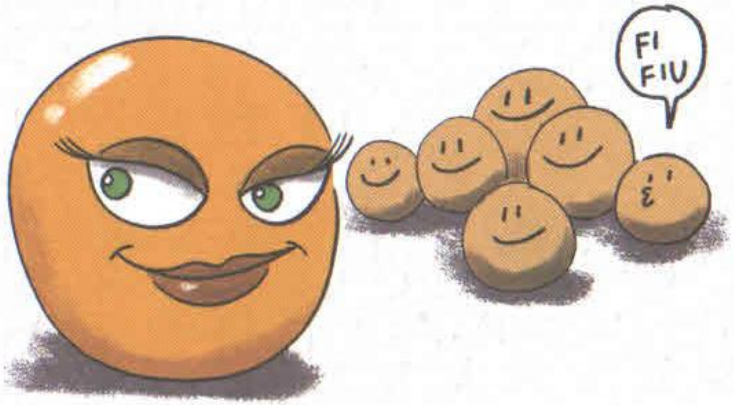
Não tá morto quem peleia

É dito quando alguém, mesmo estando com grandes dificuldades ou problemas em sua vida, segue lutando e correndo atrás de seus objetivos. Pelear quer dizer lutar.



Mais curto que coice de porco

Usado quando se quer dizer que algo foi insuficiente em tempo ou tamanho.



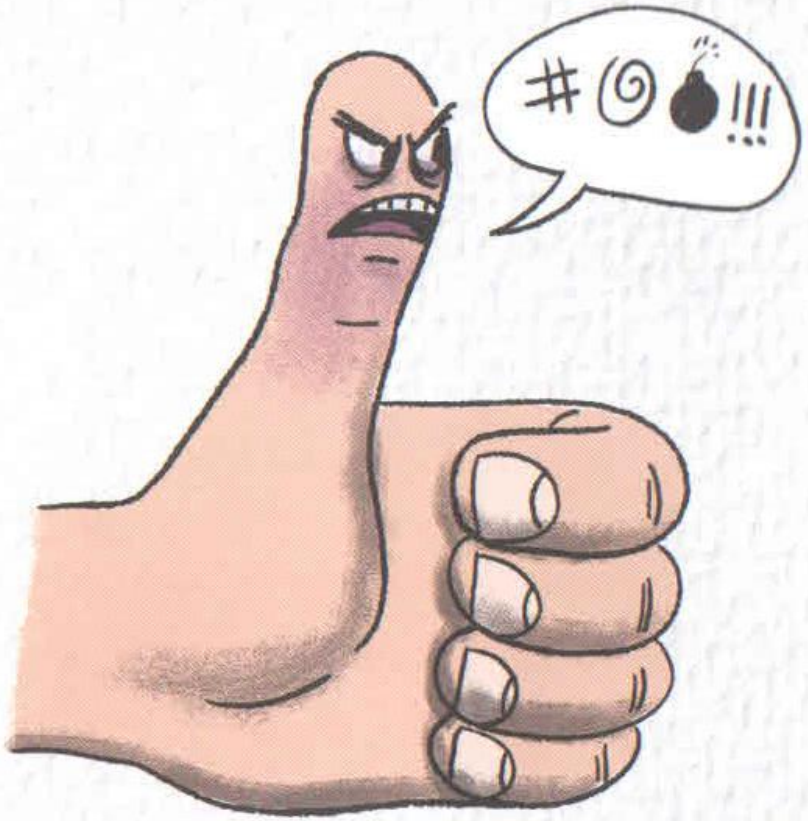
Mais bonita que laranja de amostra

É dito quando se quer elogiar algo ou alguém.



Mais perdido que cusco em tiroteio

Fala-se quando alguém está confuso, assustado, não sabendo que rumo seguir na situação em que se encontra. Cusco é o mesmo que cachorro.



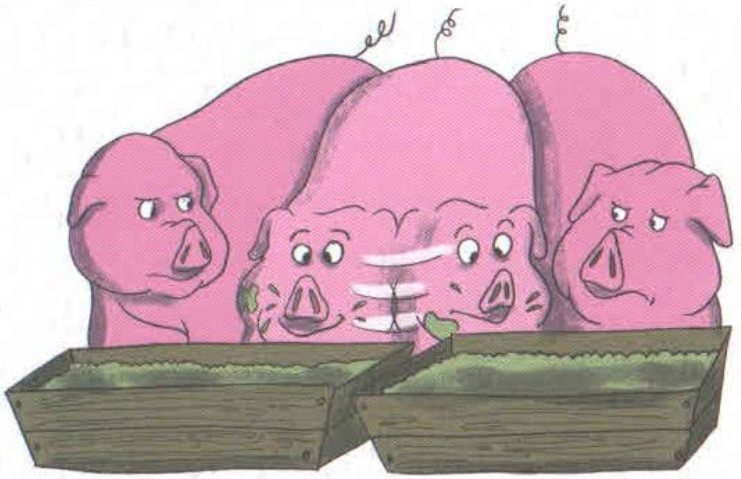
Mais grosso que dedo destroncado

Quando se quer dizer que alguém foi muito mal-educado, agindo grosseiramente.



Mais tranquilo que água de poço

Fala-se quando a situação está sob controle, tudo calmo, sem nenhum perigo ou problema à vista.



Te faz de porco vesgo pra comer em dois cochos

Quando alguém inventa algo para tirar proveito da situação.



Tá frio de renguear cusco

Fala-se em dias de muito frio, no inverno gaúcho chega a ter temperaturas negativas.

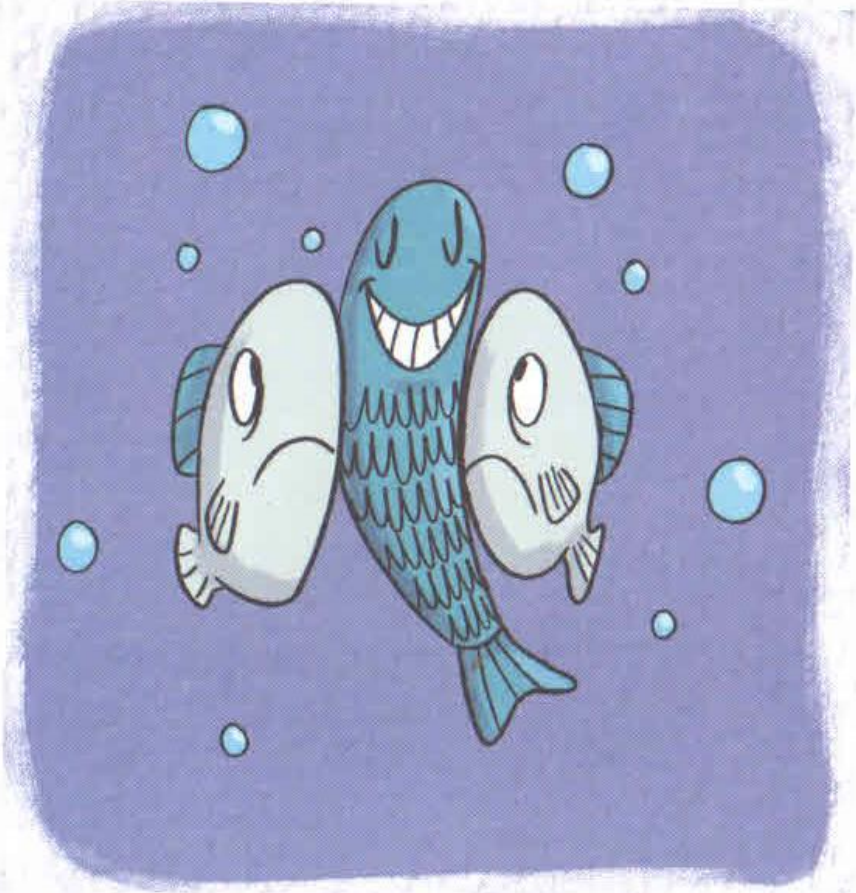


Mais firme que palanque em banhado

Quando algo não está firme, ou quando alguém não está muito seguro do que esteja fazendo.



Mais faceiro que ganso novo em taipa de açude



Mais faceiro que lambari de sanga



Mais faceiro que guri
de bombacha nova



Mais faceiro que mosca
em tampa de xarope

No caso das quatro expressões destas páginas, todas têm o mesmo significado: são ditas quando alguém está muito feliz com algo que aconteceu ou ganhou.

DITADOS E EXPRESSÕES

São muitas as expressões que vão surgindo com as novas gerações, mas as mais citadas como representativas da linguagem do dia a dia do gaúcho são estas:



É a redução de barbaridade. Pode significar muitas coisas, sendo usada tanto para concordar como para discordar de alguma situação. Depende muito também da entonação dada ao falar, e também das variações, como: bã (surpresa), bei (algo ruim), bó (espanto), e o tradicional "mas bá" (aprovação, elogio).



É uma expressão de saudação e exclamação, usada para se referir a alguém. De díficil tradução, pois, assim como o "bá", depende muito do sentido e emoção colocados na fala. Essas duas expressões, quando juntas, são delatoras, pois logo se identifica quem falou como sendo um gaúcho, quando se ouve: mas bá, tchê!



Usado geralmente no início de frases para felicitar alguém por suas qualidades ou por algum grande feito. Demonstra admiração e contentamento, e quando dito com o segundo "a" prolongado, indica ainda maior apreço e elogio à situação em questão, como, por exemplo: "Mazaaá! Passou no vestibular!"



É usado como elogio, como se quisesse demonstrar o triplo de admiração com uma pessoa ou situação. Representa não apenas ser legal, mas sim, tri legal! Muito usado também nas variações: "é tri", "bem tri", "muito tri", ou somente "tri".



É uma resposta negativa. Se ao pedir desculpas a alguém por algo, lhe responderem "capaz", é como se dissessem que não teve importância, está desculpado. É muito usado também o termo "bem capaz", que reforça a negação, como no exemplo: "Bem capaz, não precisa se desculpar."



É o mesmo que "pode chamar". Por exemplo, quando alguém lhe disser: "qualquer coisa, prende o grito", é porque está sendo solícito, lhe oferecendo ajuda para qualquer apuro que tiver.

CHURRASCO

É o prato típico símbolo do estado, e não pode faltar na mesa da maioria dos gaúchos. Nos domingos ou em comemorações, qualquer dia é motivo para um bom churrasco. A moda gaúcha de prepará-lo é espetar a carne ou aperitivo e colocá-los para assar em churrasqueiras com carvão ou lenha. Mesmo entre os gaúchos, existem algumas variações de preparo, tempero ou peças escolhidas. Os espetos mais citados na pesquisa deste livro estão na ilustração abaixo, destacando a costela de gado como a peça de carne preferida dos gaúchos.



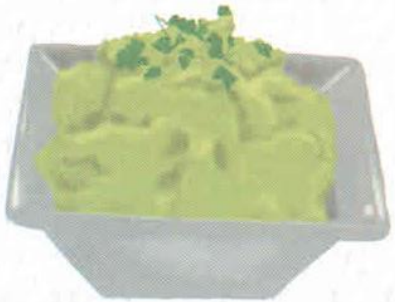
ESPETO CORRIDO

As churrascarias no Rio Grande do Sul criaram um jeito próprio de servir o churrasco, que se espalhou pelo Brasil e pelo mundo, o Espeto Corrido, conhecido como Rodízio em outros lugares. A carne é levada à mesa no espeto e servida ao gosto do cliente. Diferentes tipos de carne ou aperitivos são servidos constantemente até que o cliente peça para parar.



ACOMPANHAMENTOS

Em um bom churrasco não pode faltar também os acompanhamentos, e os mais citados e preferidos dos gaúchos são:



Salada de batatas com maionese



Salada de tomate, cebola e alface



Polenta frita



Arroz branco



Feijão mexido



Farinha de mandioca

PRATOS TÍPICOS

A cozinha gaúcha foi sendo elaborada mesclando técnicas e práticas de várias culturas, criando deliciosos pratos típicos. Os mais citados são:



Arroz Carreteiro

Também chamado apenas de Carreteiro. Tradicionalmente feito em panela de ferro, leva arroz e charque, temperados a gosto, geralmente com alho, cebola e tomate. Pode acompanhar também cheiro-verde e ovo cozido picados. E, no lugar do charque, usa-se também carne de gado ou linguiça.



Matambre recheado

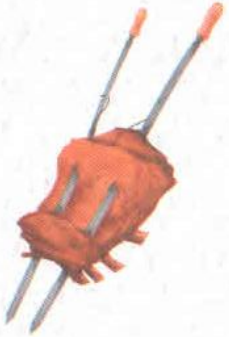
Matambre é um pedaço de carne que se extrai dentre a pele e a costela do gado bovino. A forma mais comum de preparação é esticar a carne e sobre ela colocar o recheio a gosto, sendo mais usados: cenoura, pimentão, tomate e cebola picados. Depois de enrolada, a peça é atada e assada numa forma.



Galinhada

Muito parecido com o preparo do carreteiro, mas, no lugar da carne picada, são refogados no azeite pedaços de galinha com alho, cebola, tomate e arroz, sendo temperados a gosto. Muitos utilizam outras partes além do peito, coxas e sobrecoxas, como: asas, pescoço, moela, fígado e coração da galinha.

PRATOS TÍPICOS



Costelão 12 horas

Tradicional churrasco feito com peças inteiras de costela de gado espetadas e temperadas apenas com sal grosso, assadas lentamente, geralmente, em fogo de chão a uma distância aproximada de 80cm a 1m entre os espetos fincados no chão e as brasas.



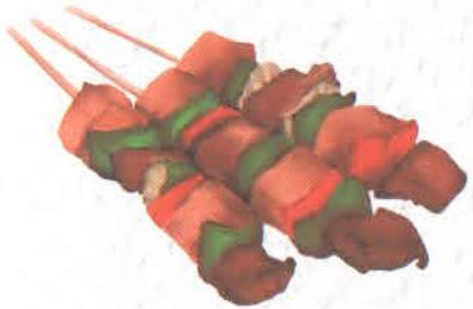
Tainha na taquara

A tainha é um peixe que se destaca nos estuários brasileiros, partes de rio que estão próximas de sua foz no mar, onde a água doce se confunde com a salgada. Nesta receita, é encaixada e amarrada em taquaras de bambu para assar na churrasqueira. Temperada com limão, sal, alho, azeite de oliva e pimenta.



Entrevero

A expressão "entrevero" tem sua origem no idioma espanhol e significa desordem e confusão. O prato consiste numa mistura de carnes e legumes picados, como: gado, porco, ovelha, frango, linguiça, cebola, tomate, pimentão e o que mais for de gosto. É preparado tradicionalmente no disco de arado (peça utilizada para arar a terra na agricultura).



Xixo

O xixo nada mais é do que um espetinho com tipos variados de carne, cortados em pedaços pequenos. Geralmente são intercalados no espeto: carne de frango, cebola, alcatra, pimentões, bacon e filé-mignon, mas a criatividade e gosto de cada um são os limites. Pode ser assado na grelha ou em churrasqueiras.



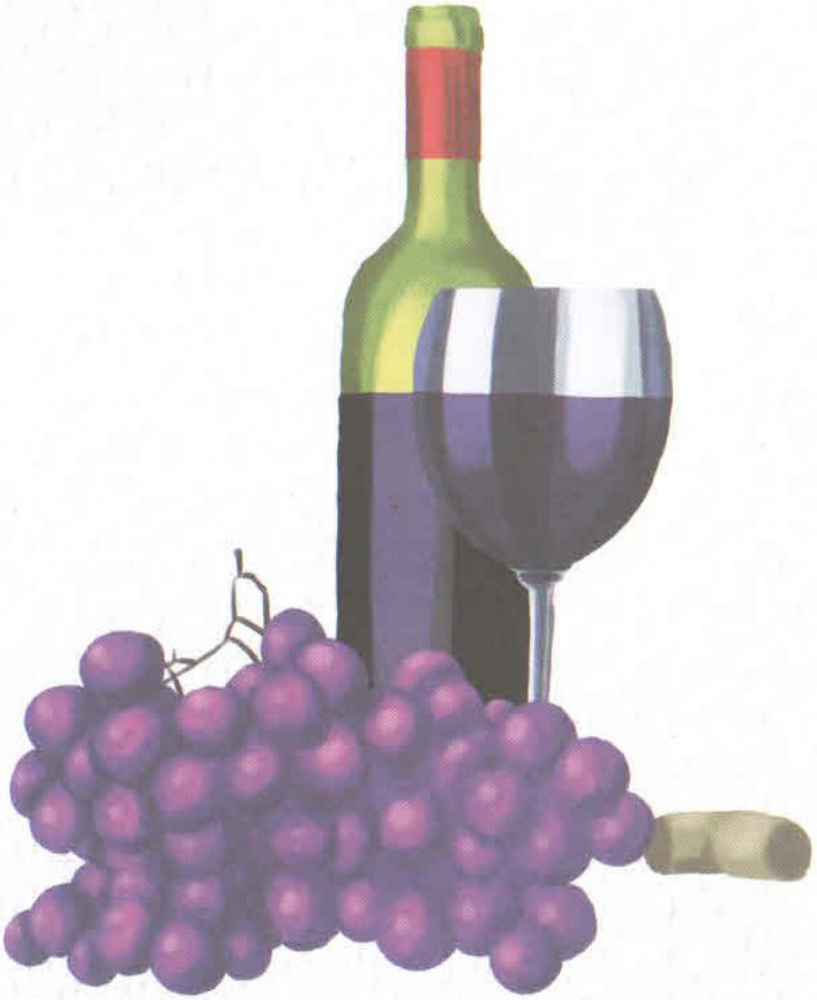
Xis

É um sanduiche feito com pão e recheios variados, e diferencia-se do conhecido hambúrguer por ser prensado na chapa. Os mais tradicionais recheios são: tomate, alface, ovo frito, maionese, ervilha, milho e um tipo de carne que pode ser: guisado de gado, frango, calabresa, bacon e coração de galinha. O famoso Xis Tudo vem com um pouco de cada um dos tipos de carne.

Foram citados também como pratos típicos da cozinha gaúcha: **cola gaita, ossobuco, quibebe, abóbora caramelizada, farofa de pinhão, aipim cozido ou frito, feijão campeiro, puchero, sopão, paçoca de pinhão, arroz com couve, revirado, salsipão, kachurrascho, mondongada, mocotó, vaca atolada, galeto ao primo canto, lentilha e bolinho de arroz.**

BEBIDA

Tirando o chimarrão, a bebida mais citada como preferida dos gaúchos é o **vinho**. Com grande cultura e produção por todo o estado, destaca-se a região da Serra gaúcha pela grande quantidade de vinícolas. Em Caxias do Sul, realiza-se a Festa da Uva e em Bento Gonçalves a Feira Nacional do Vinho – Fenavinho. A região tem também várias atrações turísticas relacionadas ao cultivo da uva e produção do vinho, como o Vale dos Vinhedos, localizado no encontro dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. O Vale representa o legado histórico, cultural e gastronômico deixado pelos imigrantes italianos que chegaram à região em 1875.



Foram citadas também a **cerveja** e a **cachaça**, ambas com grande produção industrial e artesanal em todo estado.

DOCES E SOBREMESAS

Quando se fala em doce no Rio Grande do Sul, os mais citados pelos gaúchos são: os doces de Pelotas, os chocolates de Canela e Gramado e os doces de Santo Antônio da Patrulha.



Chocolates de Canela e Gramado

O chocolate é uma das principais atrações dessas duas cidades da serra gaúcha. Combina muito bem com as demais atividades turísticas que ocorrem todo ano, como o Festival de Cinema, Temporada de Inverno, Natal Luz, Sonho de Natal, Festival de Bonecos, Semana Santa, Páscoa, e muitas outras.



Doces de Pelotas

Pelotas é uma cidade da região sul do estado do Rio Grande do Sul, muito conhecida por suas diversas atividades culturais. Com forte colonização portuguesa, a confeitaria de doces tradicionais de Portugal se destacou na região. Todos os anos acontece na cidade a Feira Nacional do Doce – Fenadoce.



Doces de Santo Antônio da Patrulha

Cidade próxima ao litoral norte gaúcho, Santo Antônio da Patrulha é conhecida como a capital da rapadura, e seus diversos doces feitos com amendoim e melado são apreciados em todo o estado. A cidade também é conhecida pela grande produção de cachaça.

DOCES E SOBREMESAS

O sagu de vinho é o campeão! Foi a sobremesa citada por mais de 80% dos gaúchos na pesquisa deste livro, seguida de ambrosia, arroz de leite, doces em compotas e chico balanceado.



Sagu de Vinho

O sagu, extraído do aipim (mandioca), feito com vinho virou um campeão entre os gaúchos. Durante seu preparo pode-se adicionar canela em pau, e é servido tradicionalmente com um pouco de creme branco.



Ambrosia

Feita com leite, ovos e açúcar, tem origem portuguesa e é igualmente muito apreciada no estado de Minas Gerais. Não podem faltar alguns cravos durante o preparo.



Arroz de Leite

Feito com leite, arroz e açúcar. É bastante conhecido também como arroz-doce. Pode-se utilizar leite condensado no lugar do açúcar, é servido polvilhado com canela em pó.

DOCES E SOBREMESAS



Compota

Doce de frutas geralmente cozidas em calda de açúcar, armazenadas em potes de vidro. As preferidas dos gaúchos são: abóbora, figo, pêssego, abacaxi, laranja, goiaba e mamão.



Chico Balanceado

Tradicional doce feito com base de creme (leite, gemas, açúcar e amido de milho), calda de caramelo e cobertura de claras em neve. É assado no forno e depois levado à geladeira antes de servir.

Foram citados também na pesquisa para este livro, os seguintes doces: **pudim, arroz com pêssego, figada, doce de abóbora, abóbora com coco, doce de laranja azeda, coalhada, gemada com banana, papo de anjo, doce de batata-doce, quindão, nariz entupido, torta de bolacha, suspiro, mousse de maracujá, torta de limão, salada de frutas, sorvete caseiro, marmelada, rapadura de doce de leite, pé de moleque e paçoquinha.**

CAFÉ COLONIAL

Ainda temos o café colonial, que, apesar do nome, é muito apreciado também como uma refeição de almoço ou jantar, servido em qualquer horário do dia. Nele, pode ser servido praticamente de tudo, mas os itens mais citados de um típico café colonial, símbolos da culinária caseira gaúcha, estão na ilustração abaixo. Confira a legenda na página ao lado.



1 Bolinho de Chuva

Tradicional bolinho frito, feito com farinha de trigo, ovos e açúcar. Servido com canela e açúcar.

2 Café de Chaleira

Não é o mais usual no dia a dia, mas tem um gosto inconfundível, trazendo as raízes da lida campeira. Adiciona-se o pó de café direto na água fervente em uma chaleira de ferro, depois coloca-se uma lenha ou carvão em brasa para assentar o pó de café, e é só servir.

3 Chimia

O termo vem do alemão Schimier, são doces produzidos com pedaços de frutas em calda e depois de processados artesanalmente são usados para passar no pão. Diferencia-se da geleia por ser mais pastosa . As preferidas são de uva, morango, bergamota e abóbora.

Doce de Leite e Nata 4

Assim como queijo e goiabada, o doce de leite e a nata caseira fazem um casamento perfeito para passar no pão de casa.

Morcilha 5

Chamada também de morcela, morcila ou chouriço. É um embutido feito com sangue animal, gordura, farinha, temperos e pode-se usar carne ou não. Existem diversas variedades e formas de preparo.

Pão de Casa 6

Num bom café colonial, podem ser servidos diversos tipos de pães, e o mais gostoso é o feito em casa, saindo quentinho do forno.

Queijos e Salames 7

O queijo mais apreciado é o da colônia, produzido geralmente nas áreas rurais de forma artesanal. Acompanham salames ou salamitos, embutidos de carnes de origem italiana.

O QUÊ?

Se estiver a passeio por essas bandas, não se assuste se ouvir um gaúcho falando que adora comer um cacetinho, negrinho ou branquinho. Vamos traduzir:



Negrinho e branquinho

Muito comuns em todas as festas infantis. Feitos com leite condensado e chocolate branco ou preto, são o mesmo que brigadeiro de chocolate preto ou branco.



Cacetinho

É o tradicional pão francês. Por aqui o cacetinho é muito apreciado com manteiga, mortadela ou presunto e queijo, sendo chamado esse sanduíche de Farroupillha, bem acompanhado de um café passado na hora.



Torrada

Tradicionalmente feita com pão de sanduíche, ou pão de forma, com manteiga, presunto e queijo, sendo prensada na chapa, mais conhecida nos outros estados do Brasil como misto-quente ou prensado. Torrada completa é quando vem com mais recheios, como ovo, alface e tomate, por exemplo.



Cuca

É um pão doce que pode ter diversas coberturas, sendo a mais tradicional a farofa de açúcar. São muito apreciadas também cucas de frutas, como uva, coco, laranja, e a criatividade das cuqueiras é o limite. Foi trazida pelo colonizadores alemães e é servida tanto no café como durante o almoço ou jantar.



Cueca virada

É conhecida também em outros lugares como calça ou ceroula virada, grostoli, ou ainda orelha de gato. É feita de massa de farinha de trigo e ovos, estendida numa tira larga e fina, onde se faz um corte no meio para depois dar um nó. É frita e polvilhada com açúcar.

MAIS ALGUMAS TRADUÇÕES

chima = chimarrão

ceva = cerveja

churras = churrasco

refri = refrigerante

cemitério = prato para descartar os ossos e restos da carne.

batida = refresco com frutas e leite, conhecido como vitamina em outros lugares do país.

pechada = não é um pratos com peixes, e sim um acidente entre dois carros.